

PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO CARNAVAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE INFECTOLOGIA

Deyse Emilly Zequineli Constantino¹, Nayane Silva Almeida², Maria Luiza Vitoraci de
Souza³, Ana Carolina dos Santos Ferreira⁴, Murilo Soares Costa⁵

¹Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Espírito Santo, São
Mateus/ES, Brasil

Em que consiste a prática a ser relatada

O Carnaval é uma festa popular tradicional, celebrada em diversas partes do mundo, marcada por desfiles, fantasias, música e dança. No Brasil, consolidou-se como a principal manifestação cultural a partir da década de 1930, reunindo milhões de pessoas em blocos de rua, trios elétricos e desfiles de escolas de samba (UFMG, 2021). Por envolver intensa aglomeração, consumo de álcool e outras drogas, esse período representa um momento de maior vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), uma vez que a combinação entre a empolgação típica da festa e o uso de substâncias pode reduzir a percepção de risco e favorecer práticas sexuais desprotegidas, demandando atenção especial das políticas de saúde pública (Rio Grande Do Sul, 2024).

Nos últimos anos, observa-se um aumento no número de casos de algumas ISTs no Brasil. A taxa de detecção de HIV, por exemplo, passou de 17,7 casos por 100.000 habitantes em 2020 para 21,8 casos, representando um crescimento de 24,1% (Brasil, 2024a). De forma semelhante, a sífilis apresentou aumento significativo, com taxa de detecção de 59,7 casos por 100.000 habitantes em 2020, alcançando 113,8 casos em 2023 (Brasil, 2024b). O aumento nas taxas de ISTs pode estar associado a diversos fatores comportamentais, incluindo o não uso de

¹Graduando em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo – UFES,
deysezequineli2016@gmail.com

²Graduando em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo – UFES,
nayanesilva36113048@gmail.com

³ Graduando em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo – UFES,
vitoracidesouza@gmail.com

⁴ Graduando em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo – UFES,
Ana.cs.ferreira@edu.ufes.br

⁵ Doutor em Infectologia, Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG– Murilo.costa@ufes.br

preservativos. Um estudo realizado com dados da Pesquisa Nacional de Saúde (2019), envolvendo 88.531 adultos, indicou que 59% da população com 18 anos ou mais não utilizou preservativo nenhuma vez nos últimos 12 meses (Felisbino-Mendes *et al.*, 2021).

Diante desse cenário, a implementação de estratégias de prevenção torna-se essencial, especialmente em períodos de maior aglomeração, como o Carnaval. Uma revisão sistemática realizada entre 2000 e 2019, com o objetivo de avaliar os resultados de programas de distribuição de preservativos em diferentes países, demonstrou a relevância dessas ações, identificando que 85% dos estudos analisados observaram efeitos positivos na promoção do uso de preservativos e em comportamentos relacionados à prevenção de ISTs (Evans *et al.*, 2020).

Neste contexto, este trabalho tem como objetivo compartilhar a experiência de uma iniciativa de promoção à saúde, por meio da distribuição de camisinhas e sachês de lubrificante, em uma cidade da região Norte do Espírito Santo.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade de relato de experiência, originado a partir de uma ação de educação em saúde realizada por acadêmicos da Liga Acadêmica de Infectologia da Universidade Federal do Espírito Santo. O foco da intervenção foi a distribuição de preservativos masculinos e femininos, bem como de sachês de lubrificante, acompanhados de material educativo impresso com orientações sobre a prevenção de ISTs em uma praia de uma cidade na região Norte do Espírito Santo. A atividade ocorreu em fevereiro de 2025.

Os acadêmicos participantes receberam previamente uma capacitação voltada para abordagem acolhedora e comunicação em saúde, o que possibilitou estabelecer um diálogo direto, claro e acessível com a população. Ressalta-se que o público-alvo da ação foi composto por adultos a

¹Graduando em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, deysezequineli2016@gmail.com

²Graduando em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, nayanesilva36113048@gmail.com

³ Graduando em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, vitoracidesouza@gmail.com

⁴ Graduando em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Ana.cs.ferreira@edu.ufes.br

⁵ Doutor em Infectologia, Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG– Murilo.costa@ufes.br

partir dos 18 anos, com ênfase na importância do autocuidado e no direito à informação como estratégias fundamentais para a promoção da saúde pública.

Discussão e Resultados alcançados

Durante a execução, foi possível observar diferentes comportamentos de acordo com a faixa etária. Entre os adolescentes e jovens adultos a receptividade foi bastante positiva. Muitos demonstraram familiaridade com o uso do preservativo e destacaram a relevância da distribuição gratuita em espaços públicos. Houve, inclusive, solicitações de orientações adicionais sobre o uso correto e dúvidas relacionadas à prevenção combinada. Em contrapartida, o público acima de 50 anos apresentou resistência à abordagem. Alguns recusaram os preservativos por considerarem “desnecessário” ou por acreditarem que o preservativo está associado exclusivamente ao planejamento familiar. Esse comportamento demonstra que nesse grupo ainda persiste um certo tabu para o diálogo sobre sexualidade, o que reforça a necessidade de estratégias mais específicas e sensíveis à realidade dessa população.

O que se aprendeu com a experiência

De modo geral, a ação foi muito positiva, tanto para os participantes quanto para os membros da Liga, pois proporcionou a vivência de situações reais e o fortalecimento da educação em saúde como ferramenta de transformação social. Também possibilitou reconhecer a importância de adaptar a linguagem e a abordagem de acordo com o perfil do público, a fim de favorecer a adesão às práticas de prevenção. Assim, ações desse tipo deverão ser continuamente estimuladas, sobretudo em períodos festivos, visando não apenas a distribuição de insumos, mas também o fortalecimento do diálogo e da autonomia da população.

Agradecimentos/Apoio Técnico (opcional)

Pró-Reitoria de Extensão (Proex-UFES)

¹Graduando em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, deysezequineli2016@gmail.com

²Graduando em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, nayanesilva36113048@gmail.com

³ Graduando em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, vitoracidesouza@gmail.com

⁴ Graduando em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Ana.cs.ferreira@edu.ufes.br

⁵ Doutor em Infectologia, Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG– Murilo.costa@ufes.br

Referências

FELISBINO-MENDES, Mariana Santos et al. Comportamento sexual e uso de preservativos na população brasileira: análise da Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, p. e210018, 2021.

EVANS, William D. et al. Revisão sistemática da literatura revisada por pares sobre programas globais de promoção do uso de preservativos. **Revista internacional de pesquisa ambiental e saúde pública**, v. 17, n. 7, p. 2262, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico – Sífilis 2024**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024b. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_sifilis_2024_e.pdf. Acesso em: 21 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico – HIV e Aids 2024**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024a. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_hiv_aids_2024e.pdf. Acesso em: 21 ago. 2025.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). Secretaria da Saúde. **Saúde reforça prevenção contra ISTs durante o Carnaval**. Porto Alegre: Secretária da Saúde, 2024. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/saude-reforca-prevencao-contr-ists-durante-o-carnaval>. Acesso em: 21 ago. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). **Origem do Carnaval**. Belo Horizonte: Biblioteca da Faculdade de Direito da UFMG, 2021. Disponível em: <https://biblio.direito.ufmg.br/?p=4474>. Acesso em: 21 ago. 2025.

¹Graduando em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, deysezequineli2016@gmail.com

²Graduando em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, nayanesilva36113048@gmail.com

³ Graduando em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, vitoracidesouza@gmail.com

⁴ Graduando em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Ana.cs.ferreira@edu.ufes.br

⁵ Doutor em Infectologia, Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG– Murilo.costa@ufes.br